

DIÁRIOS DE LEITURA: ENTRE O FAZER PEDAGÓGICO E O PRAZER LITERÁRIO

Jaqueline koschier¹
Eliane Peres²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutoramento orientada pela Prof^a Dr^a Eliane Peres, no programa de Pós Graduação em Educação FAE/UFPEl, realizada com 449 Diários de Leitura, que se encontram sob guarda do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), que é cadastrado no CNPq desde 2006 e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPEl)³. O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo, assim, importantes acervos para a pesquisa educacional.

A pesquisa discorre acerca das escolhas e do horizonte de expectativas oportunizado pelas leituras literárias de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino, bem como seus respectivos registros nos Diários de Leitura. Utilizaremos como lastro teórico, as ideias defendidas por Jauss (1994) e Iser (1996)⁴, cujas teses defendem a participação ativa do leitor, considerando os aspectos estéticos e historiográficos do ato de ler, tratando a literatura como "provocação", uma vez que conduz o leitor a buscar novos sentidos no texto lido, ampliando os horizontes de expectativa em relação não só à obra em si, mas também em sua própria existência.

¹ IFSUL/UFPEL Jaqueline.koschier@hotmail.com

² UFPEL eteperes@gmail.com

³ Atualmente o grupo de pesquisa é coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vânia Grim Thies (FaE/UFPEl) e reúne pesquisadores da UFPEl e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de pesquisadores, de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. As pesquisas realizadas pelos integrantes do HISALES se inserem basicamente em três eixos de estudos, como o próprio nome do grupo indica: 1) investigações sobre a história alfabetização; 2) pesquisas acerca das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (cultura escrita e práticas de letramento); 3) análises da produção, circulação e utilização de livros escolares elaborados por autoras gaúchas, especialmente entre os anos de 1940-1980 (período de criação, influência e produção didática do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais, CPOE, vinculado à Secretaria de Educação do Estado). Mais informações a respeito do HISALES, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (HISALES).

⁴ Apesar dos trabalhos referentes à Estética da Recepção, de Jauss, datar de 1969, e da Teoria do Efeito Estético, de Iser, datar de 1976, neste trabalho utilizaremos as publicações feitas no Brasil, com as datas, respectivas de 1994 e 1996.

Pretendemos investigar os Diários de leitura produzidos pelos alunos do Ensino Médio integrado do IFSul, câmpus Pelotas, a fim de analisar como se dá a recepção da obra literária, considerando os três níveis de experimentação estética: a *Poiesis*, a *Katharsis* e a *Aisthesis*, estabelecidos por Jauss em suas teses acerca da Teoria da Recepção.

Pretendemos responder, ao longo da pesquisa, às seguintes questões:

- 1) Como os leitores demonstram a aproximação (recepção) com os textos literários? (*Katharsis*)
- 2) De que maneira os leitores participam da obra escolhida, tornando-se coautores do texto literário? (*Poiesis*)
- 3) De forma a identificação com a obra literária possibilita uma renovação com a percepção que o leitor tinha/tem do mundo? (*Aisthesis*)

2. METODOLOGIA

Neste trabalho proponho uma análise qualitativa realizada num contexto que se aproxima da metodologia da pesquisa-ação: ao mesmo tempo em que desenvolvi o projeto de ensino “Diários literários”, como professora e também como pesquisadora pode-se pensar sobre a ação desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem, visando (re)avaliar as práticas pedagógicas. Assim, apresento a experiência pedagógica com os “Diários Literários”, por mim aplicada, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como a descrição dos diários e como se dará a posterior discussão dos resultados obtidos com base nos textos produzidos pelos alunos a partir de suas leituras literárias. A fim de melhor contextualizar as condições desses sujeitos históricos, descrevo brevemente a escola na qual estudam e o local no qual desenvolvi as atividades de práticas de leitura literária na condição de docente.

O critério para uso da leitura livre ou dirigida está relacionado com os componentes curriculares obrigatórios para o Ensino Médio. Dessa maneira, a professora/pesquisadora utiliza o currículo escolar tradicional para o ensino, sobretudo, da história da Literatura para compor a formação literária tradicional e também agrega a este currículo escolar às escolhas pessoais dos alunos. A opção por selecionar apenas autores do Modernismo teve o intuito de ampliar o leque de escolhas dos alunos, e também, de proporcionar novos tipos de busca, que incluíssem visitas à biblioteca da escola. Ao todo temos 449 diários arquivados, referentes às leituras livres e dirigidas, sendo que as leituras dirigidas

correspondem aos 3º, 4º e 6º semestres, enquanto que as leituras livres são dos 1º, 2º e 5º semestres. Considerando as orientações propostas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já citado anteriormente, utilizarei como lastro teórico, as ideias defendidas por Jauss (1994) e Iser (1996), cujas teses defendem a participação ativa do leitor, considerando os aspectos estéticos e historiográficos do ato de ler, tratando a literatura como "provocação", uma vez que conduz o leitor a buscar novos sentidos no texto lido, ampliando os horizontes de expectativa em relação não só à obra em si, mas também em sua própria existência.

Ainda em relação às escolhas dos alunos, é instigante pensar no motivo que os leva a escolher um entre tantos outros milhares de exemplares ofertados em bibliotecas, sítios virtuais, livrarias, sebos e afins. O que pode motivar a escolha do leitor? Serão dados mais concretos tais como: a capa, a tipologia gráfica, a cor do papel, o tamanho do texto, os paratextos, os preços, a acessibilidade? Ou serão mais subjetivos: o tema, a construção do enredo, a caracterização dos personagens, o período histórico? Até que ponto este leitor é realmente "livre" para escolher o que ler?

Estas escolhas revelam dados muito pertinentes para o estudo da recepção e da formação dos leitores literários. Entre os motivos de escolha mais citados temos: assunto, indicação de alguém (amiga, colega de aula, namorado(a), parente ou professora), facilidade de acesso (tinha em casa, ganhou de presente) e autor. Tais dados mostram que o acesso aos livros está mais presente na sociedade, pois há presença de livros nas casas e também notamos que os livros fazem parte do universo dos objetos de consumo que são ofertados em datas comemorativas. Nota-se uma significativa presença de *BestSellers* entre os livros mais escolhidos o que aponta para uma grande influência do mercado livreiro, o qual investe pesado nas obras mais comerciais, tornando o público leitor mais suscetível ao marketing das grandes editoras.

4. CONCLUSÕES

As escolhas dos alunos revelam preferência absoluta por narrativas ficcionais, pois dos 449 Diários de Leitura, apenas uma aluna, 15 anos, escolheu um livro de poemas. Notamos a predileção por autores contemporâneos estrangeiros, destacando-se os autores: John Green, Nicholas Sparks e Rick Riordan, com mais de dez títulos escolhidos pelos alunos. Os autores nacionais embora sejam minoria nas leituras livres, uma vez que há ampla preferência pelos autores estrangeiros. Todavia, por se tratarem de leitores secundaristas, também é comum encontrarmos referência às leituras exigidas pelo ENEM⁵, o que exemplifica a escolha dos alunos por autores nacionais, em detrimento aos estrangeiros, nas listas elaboradas pela professora. Considerando as escolhas dos alunos, ou seja, as leituras livres, evidencia-se grande predileção por romances *Best Sellers* em detrimento das narrativas canônicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOUSTON, Nancy. **A espécie fabuladora**: breve estudo sobre a humanidade.

Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: Ed L&PM, 2010.

ISER, Wolfgang. **O ato da Leitura: Uma teoria do Efeito Estético - Volume**

1. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1996.

_____. **O ato da Leitura. Uma teoria do Efeito Estético - Volume 2.** Tradução:

Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria**

Literária. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo.** 3ª edição.

São Paulo: Ática, 1997.

LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o Leitor**: Textos de estéticas da recepção

(tradução, seleção e organização). São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

⁵Exame Nacional do Ensino Médio, utilizado como forma de acesso ao Ensino Superior na maioria das Universidades Públicas brasileiras.